



O norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais

Período de 01 a 04 de dezembro de 2010, Castanhal e Belém

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aida Suanam Rodrigues dos Santos. Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. ¹

Arthur Henrique Simões Pena. Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. ²

Denise Dias da Silva. Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. ³ GTT 5 - ESCOLA.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada em uma Escola Pública da Região metropolitana de Belém do Pará, com os professores de Educação Física e seu processo de formação continuada, cujo objetivo foi buscar quais os procedimentos utilizados pelos professores de Ed. Física para continuar dando ênfase e sempre se aperfeiçoando no processo de formação docente, tendo em vista que o profissional necessita estar realizando cursos ou atualizações para estar melhorando sua metodologia de atuação nas aulas e de um modo geral no seu âmbito de trabalho. A coleta das informações da pesquisa foi obtida através de entrevistas com a professora de Educação Física e junto a coordenação pedagógica e observações durante as aulas de Educação Física da mesma com uma turma de 4ª série que, ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jarbas Passarinho. Os resultados desta pesquisa demonstraram de modo claro que o processo de formação continuada existe, porém, não são todos os professores que se dispõem a estarem realizando esta formação mesmo quando estes são oferecidos gratuitamente pela secretária de educação do estado, e muitos dos que participam do processo acreditam estar fazendo a formação por uma obrigação ou algo parecido, haja vista que acreditam que essas formações como cursos de atualização ou aperfeiçoamento não condizem com a realidade das escolas públicas.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, em decorrência das mudanças sociais, econômicas e culturais, o mundo todo tem prestado mais atenção na educação. Nesse contexto, as questões relativas à formação e a atuação docente estão no centro de amplas discussões, em meio aos esforços globais para melhorar a qualidade do ensino e dentro dos processos de reformas na educação a mesma surge como o elemento central.

Entendendo que a atuação profissional não pode se resumir à aplicação de modelos previamente estabelecidos, ele deve dar conta da complexidade que se manifesta no contexto da prática concreta desenvolvida pelos professores, posto que entendemos como um profissional que toma as decisões que sustentam os encaminhamentos de suas ações.

Compreendendo que a formação inicial não é satisfatória para preparar os professores para toda carreira profissional, e que a formação se desenvolve ao longo de toda sua carreira, e que a mesma requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para que eles investiguem sua própria atividade, o professor deve dar continuidade à discussão teórica da formação inicial, agora, alimentada pelas experiências docentes se processando como algo dinâmico, que vai além dos componentes técnicos e operativos normalmente impostos aos professores, que não levam em conta a dimensão coletiva do trabalho docente e as situações reais enfrentadas por esses profissionais em suas práticas cotidianas.

Ao nos referimos à formação continuada, citamos Alarcão (2001), que coloca que a função dos docentes exige consciência de que sua formação nunca está finda, pelo contrário, encontra-se num constante vir a ser, primando pela qualidade de seu ofício e pela sua flexibilização diante de tantas mudanças. E segundo Eliane Bruno (2000) ela é vista como uma oportunidade de atualização pedagógica que acontece através de cursos, palestras, seminários, encontros, reuniões pedagógicas, etc. Apontando o termo atualização pedagógica, para uma concepção que tem como referência o contato com "novos" conhecimentos. Permitindo assim uma formação que tenha a prática educativa e o ensinar como objeto de análise e que os ajude a desenvolver a atitude de pesquisar como forma de aprender deixando de ser meros consumidores de conhecimento e passem a produzi-lo, numa perspectiva colaborativa, valorizando a si e os seus parceiros.

Assim ao iniciarmos as atividades da disciplina Pesquisa e Práticas Pedagógicas III, fomos solicitados pela professora responsável pela mesma, para realizar visitas ao ambiente escolar com o alunado de 1ª a 4ª série que compõe o ensino fundamental primário, na tentativa de estar realizando um trabalho de pesquisa e prática, visando contemplar a proposta pedagógica da disciplina com a temática: A prática pedagógica da Educação Física na Escola. Este tema foi escolhido por conta das experiências obtidas no decorrer do curso, em que se observou a importância da formação continuada do professor de Educação Física para o sucesso de suas aulas e do aprendizado dos alunos.

Assim da inquietude de saber um pouco mais sobre a realidade das aulas de Educação Física na escola pública de Belém, buscou-se a partir da formação dos professores que a

ministram, saber como as mesmas estão sendo trabalhadas na escola. Portanto através da pesquisa realizada buscou-se investigar quais os procedimentos adotados pelos professores de ed. Física para dar continuidade ao seu processo de formação docente.

Para tanto buscamos verificar o grau de formação do professor, averiguar se o professor busca aperfeiçoamento através de cursos e títulos, caracterizar de que forma ocorre o processo de formação continua do professor, e analisar a formação continua e a atuação do professor dentro da escola. As visitas foram realizadas na Escola Estadual de Ensino de Fundamental e Médio Jarbas Passarinho, semanalmente, no período de agosto a novembro de 2010.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Esta pesquisa terá o enfoque fenomenológico se baseando desta forma nos sentidos e significados dos sujeitos da pesquisa, se caracterizará como tipo de estudo descritivo, segundo Gil (2008) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então estabelecimentos de relações entre as variáveis. O delineamento será de estudo de campo seguindo todas as etapas do mesmo que consistem na elaboração, formulação e procedimentos da pesquisa; coleta de dados; análise do material e a redação do artigo. A abordagem consistirá numa pesquisa qualitativa.

As técnicas utilizadas para coleta de dados serão entrevistas com elaboração previa de um plano para a entrevista e observações sistematizadas.

A análise de dados será feita através do procedimento de Análise de Conteúdo seguindo as etapas de pré-análise que consiste na organização do material, descrição analítica momento em que os documentos que constitui o *corpus* é submetido a um estudo aprofundado, orientado este em principio pelas hipóteses e referenciais teóricos e como última etapa desta análise a interpretação inferencial aprofunda a análise tratando de desvendar o conteúdo latente que eles possuem.

Durante as visitas realizadas á Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jarbas Passarinho foi realizado a coleta de dados da pesquisa através da aplicação de um roteiro de observação e entrevista. Todos os procedimentos foram aplicados nas quartas-feiras, com observações nas aulas de educação física e entrevista com a professora da disciplina. As

questões levantadas variavam entre os cursos que esta poderia estar realizando para atualização e aperfeiçoamento do trabalho da área em que atua.

A professora, no que diz respeito a sua graduação, informou que possuía duas graduações, sendo uma em Licenciatura Plena em Educação e outra em Odontologia, no caso, na última ela chegou a se especializar. Sendo que no período de sua graduação em EF a formação dos professores se baseava em conteúdos esportivos e com caráter biologicista e sua atuação ainda é influenciada por este enfoque.

Ao ser questionada sobre a temática da formação continuada e atualizações dentro da área de Educação Física, a mesma afirmou que não haver necessidade de se aperfeiçoar, pois, estava para se aposentar e acreditava conhecer o suficiente sobre a área e também relatou dificuldades relacionadas a distância e as despesas de se realizar um curso de pós-graduação.

Mas ao mesmo tempo ela nos informou que realizava sempre que possível os cursos oferecidos pela Secretaria Executiva de Educação – SEDUC para capacitação dos professores da rede estadual de ensino, que atualmente tem dado ênfase na área de cursos voltados para pessoas com necessidades especiais sendo que a professora afirmou nunca ter chegado a concluir nenhum curso oferecido sobre este tema, pois acreditava que o mesmo não seria válido, afinal não teriam como usá-los.

Sendo que nesse momento interrompida por uma aluna com necessidade especial auditiva, que se comunicou com a professora através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e ao ser questionada sobre o grande número de alunos presentes na escola com a mesma necessidade ela afirmou utilizar gestos aleatoriamente para se comunicar com os mesmos e acabou por se vangloriar por este fato. E neste momento observou-se várias contradições em seu discurso.

A partir dos questionamentos iniciais sobre a formação da professora e a participação da escola na prática da Educação Física, tornou-se necessário realizar questionamentos mais aprofundados sobre suas aulas e planejamento, então se questionou sobre sua metodologia e de que forma ela aperfeiçoa a mesma, sendo esta se mostrou bem disposta a responder e reafirma que não vê necessidade de planejamento, pois já estaria a muito tempo atuando. Apenas realizando planejamentos e estudos no início da sua carreira, deixando de lado este ato no decorrer da sua carreira profissional, passando a ministrar as mesmas atividades com algumas alterações, porém sua essência é a mesma, e que não pensa em alterar sua metodologia.

Então procurou-se investigar sobre sua participação na escola no processo de planejamento escolar e assim descobriu-se que há uma semana destinada a planejamentos e construção de projetos para o ano ou até mesmo meses, dependendo do período de escolha da coordenação pedagógica, porém, segundo a professora ela participa mas tudo não passa de uma teoria afinal durante esta “reunião” se conversa sobre assuntos extra-escolares, e fica de lado o planejamento.

Ao buscar junto a coordenação pedagógica sobre o apoio a formação continuada dos professores a mesma relatou liberar e incentivar estes a realizarem os cursos oferecidos pela SEDUC. E informaram ter somente alguns professores especialistas.

Durante as observações das aulas da professora, ministra os primeiros horários a turma de crianças com Síndrome do Autismo estes são alunos inconstantes devidos sua condição patológica e pouca frequência nas aulas, então observamos que ela realizava apenas trabalho com uma bola e em alguns momentos deixava esta turma na companhia de alunos não autistas argumentando acreditar que assim incentiva o processo de socialização considerando a síndrome é uma de suas especificações.

Depois iniciou as atividades com uma turma regular de 4^a série, que era composta por dois alunos com necessidades especiais, a aula se iniciou com um alongamento, com todos os alunos juntos, no segundo momento ela liberou os demais alunos para as atividades desejadas, como o futebol pelos meninos e o jogo de “queimada” ou vôlei pelas meninas, e deu atenção somente aos alunos especiais, realizando atividades com cordas e bolas.

Notou-se que durante as aulas existiram características sexistas e de exclusão afinal o futebol se direcionou aos meninos sem a participação de nenhuma garota, e a mesma situação encontrou-se na queimada, somente meninas e nenhum garoto. Os alunos com necessidades especiais ficaram sobre nossos cuidados e a professora apenas direcionou atividades. E confirmamos que a professora não apresentava planejamento algum para a realização da aula e muito menos tinha um plano alternativo.

Apesar da escola disponibiliza materiais e espaços adequados a professora pouco utilizou desses recursos para ministrar uma aula mais elaborada, pois acredita que seu método agrada os alunos e que este é o suficiente para suprir as necessidades dos mesmos.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir com todos os dados obtidos que o processo de formação continuada vem sendo negligenciada por alguns profissionais, no caso, limitando-se aos da área da Educação Física, pode-se observar que há uma estagnação no processo de aperfeiçoamento e atualização dos professores em relação ao âmbito de atuação, ocorrendo assim a reprodução e uma limitação dos conteúdos e das metodologias.

Tendo em vista que os professores são mediadores de um saber prático, originário de seu conhecimento durante sua formação inicial, porém a mesma precisa estar constantemente atualizada e aperfeiçoada, sendo que atualmente ela precisa estar passando por essas etapas afinal, há a possibilidade de avançar no entendimento da profissionalidade docente, como um conjunto de saberes específicos, construídos no trabalho docente, e que caracterizam profissionalmente o professor.

Dentro de uma instituição de ensino, existem diversos profissionais atuando em prol de um único objetivo, portanto é necessário que esta formação deva abranger tanto os professores, como os demais profissionais da educação, como diretores, orientadores educacionais, supervisores pedagógicos e os administradores escolares. Enfim, todos os sujeitos envolvidos com as questões educativas da escola. Para assim ser realizado um trabalho com sucesso e capacitado de alcançar suas metas.

REFERENCIAS

- CORREIA, José Alberto. **Inovação pedagógica e formação de professores**. Rio Tinto: Edições ASA, 1989.
- ESTRELA, M. T. **Viver e construir a profissão docente**. Portugal: Porto Editora, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- LEAL, T. F. **Formação continuada de professores: questões para reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005
- MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: Unijuí, 1992.
- NÓVOA, A. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- PORTO, Y. da S. **Formação continuada: a prática pedagógica recorrente**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, DF: SEF/ MEC, 1999.

SILVA, E. M. A. **Dispositivos metodológicos para a formação continuada de professores: uma abordagem crítico-reflexiva.** In: FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C SILVA, E. M. A.; ARAÚJO, C. M. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. In: Encontro de Didática e Prática de Ensino, 12., 2004, Curitiba. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. Curitiba: ENDIPE, 2004

SOUZA, Renata. **Formação Continuada: Direito, Dever, Responsabilidade. Mas de Quem?.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/13140/1/Formacao-Continuada-Direito-Dever-Responsabilidade-Mas-de-Quem/pagina1.html>. Acesso 12, setem. 2010.

E-mail: aida_santos10@hotmail.com.

E-mail: tuh.simaes@yahoo.com.br.

E-mail: deniseds_tw@hotmail.com.